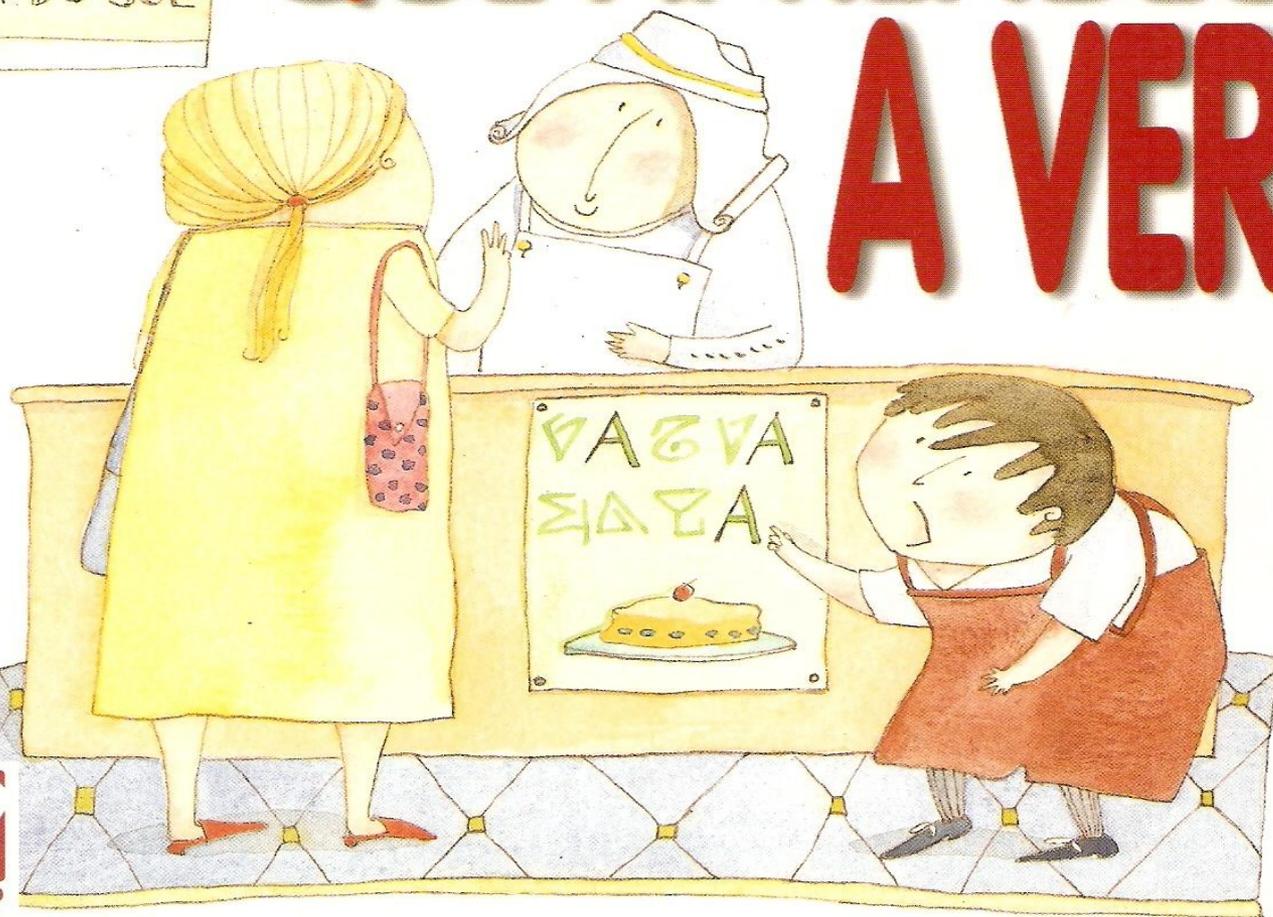


RUTH ROCHA

203

O MENINO QUE APRENDEU A VER

RUA DO SOL




QUINTETO
EDITORIAL

Copyright © Ruth Rocha Serviços Editoriais Ltda., 1987
representado por AMS Agenciamento Artístico,
Cultural e Literário Ltda.

Todos os direitos de edição reservados à
QUINTETO EDITORIAL LTDA.

Rua Rui Barbosa, 156 - sala 1
(Bela Vista) São Paulo - SP
CEP 01326-010
Telefone (0-XX-11) 3253-5011
Fax (0-XX-11) 3284-8500 r. 254
E-mail: quinteto@ftd.com.br

Editora
Maria Esther Nejm

Editora assistente
Emília Noriko Ohno

Editor de arte
Alberto Llinares

Ilustrações
Elisabeth Teixeira

Diagramação
Kélia Cristina Botta
Wilde Velasques Kern

Editoração eletrônica
Finalização
Vânia Aparecida Maia de Oliveira
Coordenação
Carlos Rizzi
Reginaldo Soares Damasceno

1ª edição - 1987 - Quinteto Editorial
2ª edição - 1998 - Quinteto Editorial

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rocha, Ruth.

O menino que aprendeu a ver / Ruth Rocha; ilustrações
de Elisabeth Teixeira. — 2ª ed. — São Paulo : Quinteto
Editorial, 1998. (Coleção Hora dos Sonhos)

ISBN 85-305-0202-7

1. Literatura infanto-juvenil. I. Teixeira, Elisabeth.
II. Título. III. Série.

98-2198

CDD-028.5

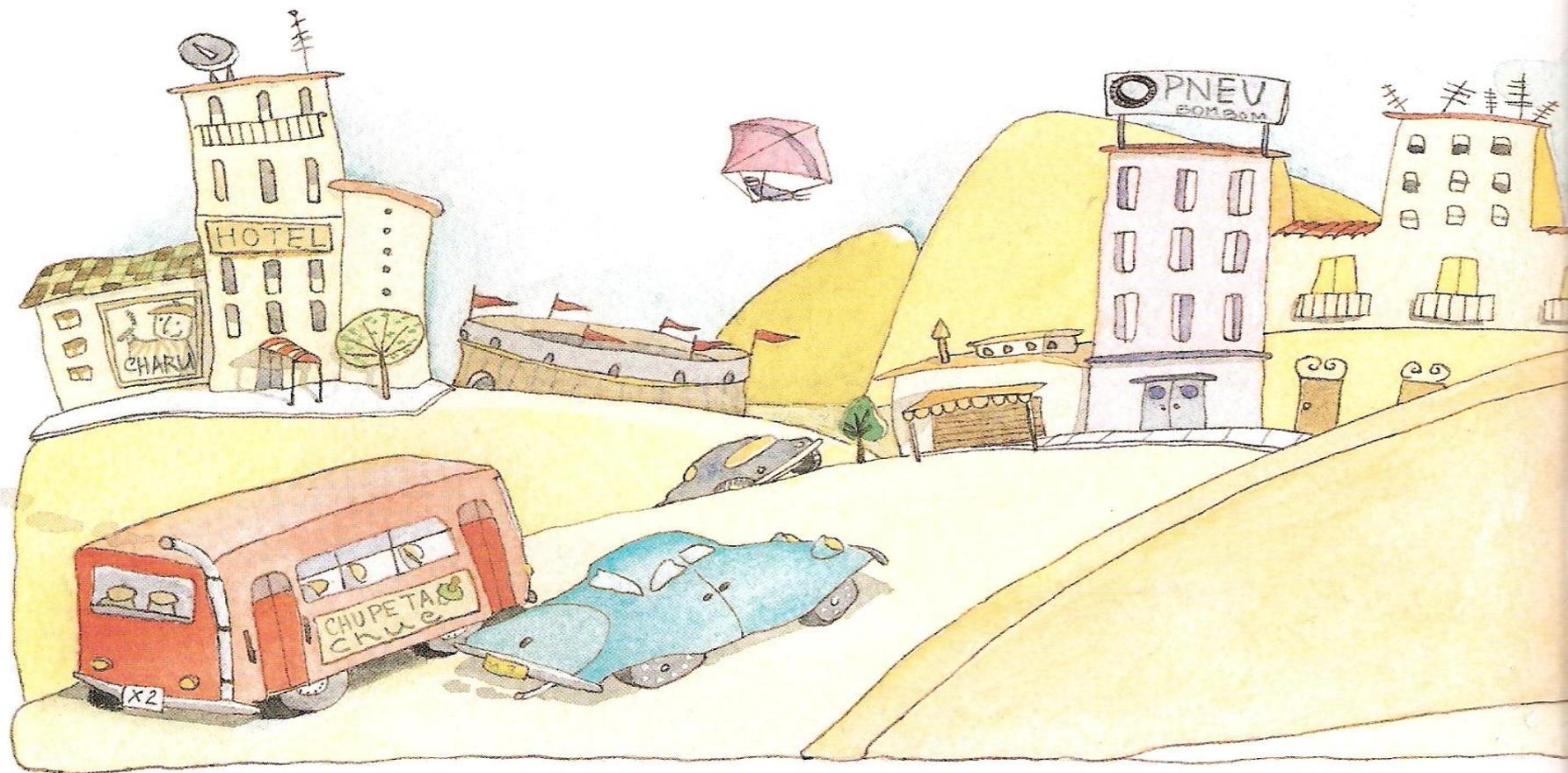
Índices para catálogo sistemático:

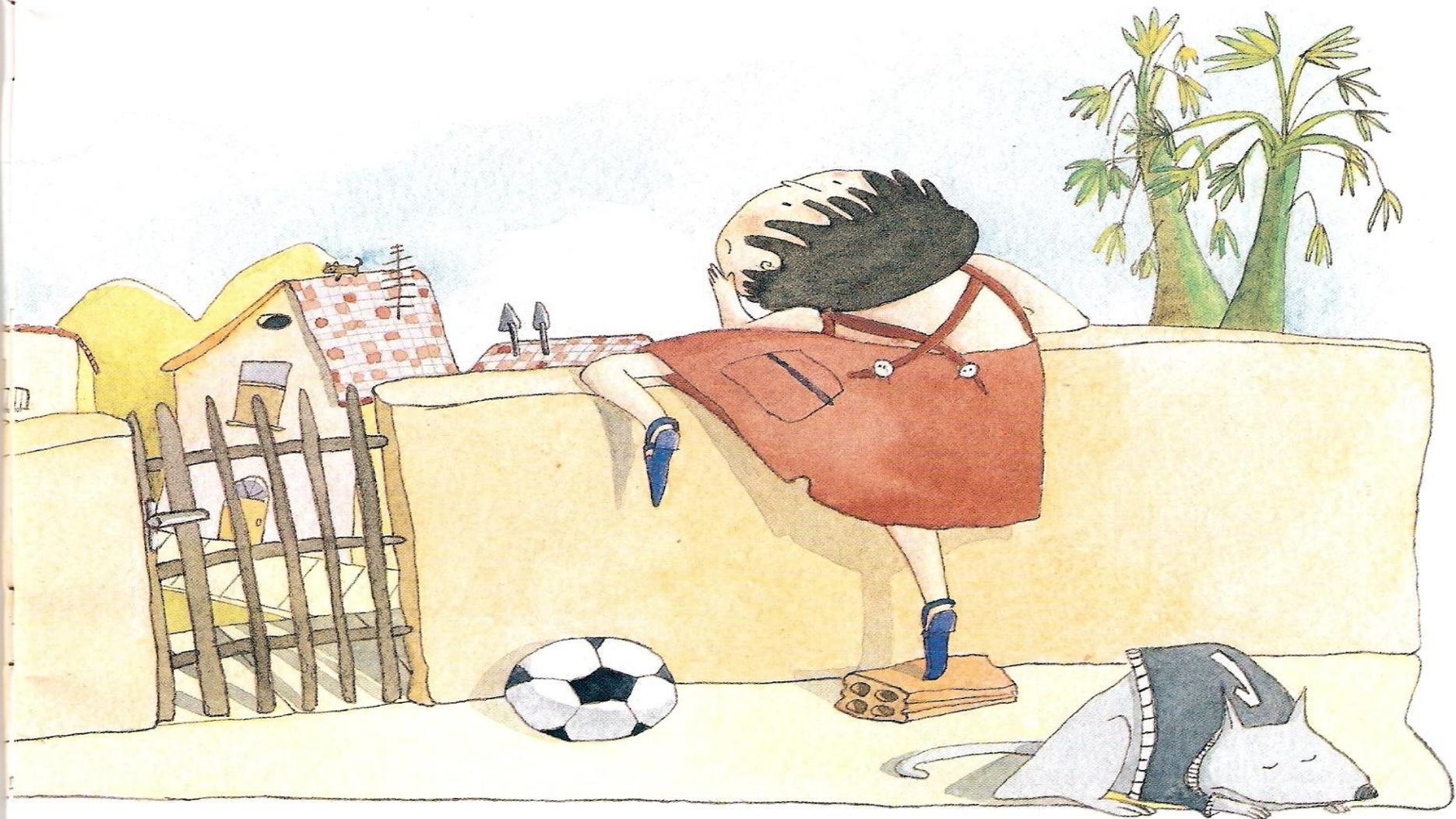
1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infanto-juvenil 028.5

O MENINO QUE APRENDEU A VER



João vivia espantado...
Que mundo mais engraçado!
Quanta coisa que há no mundo:
Há coisas que a gente entende...
E coisas que a gente não entende!

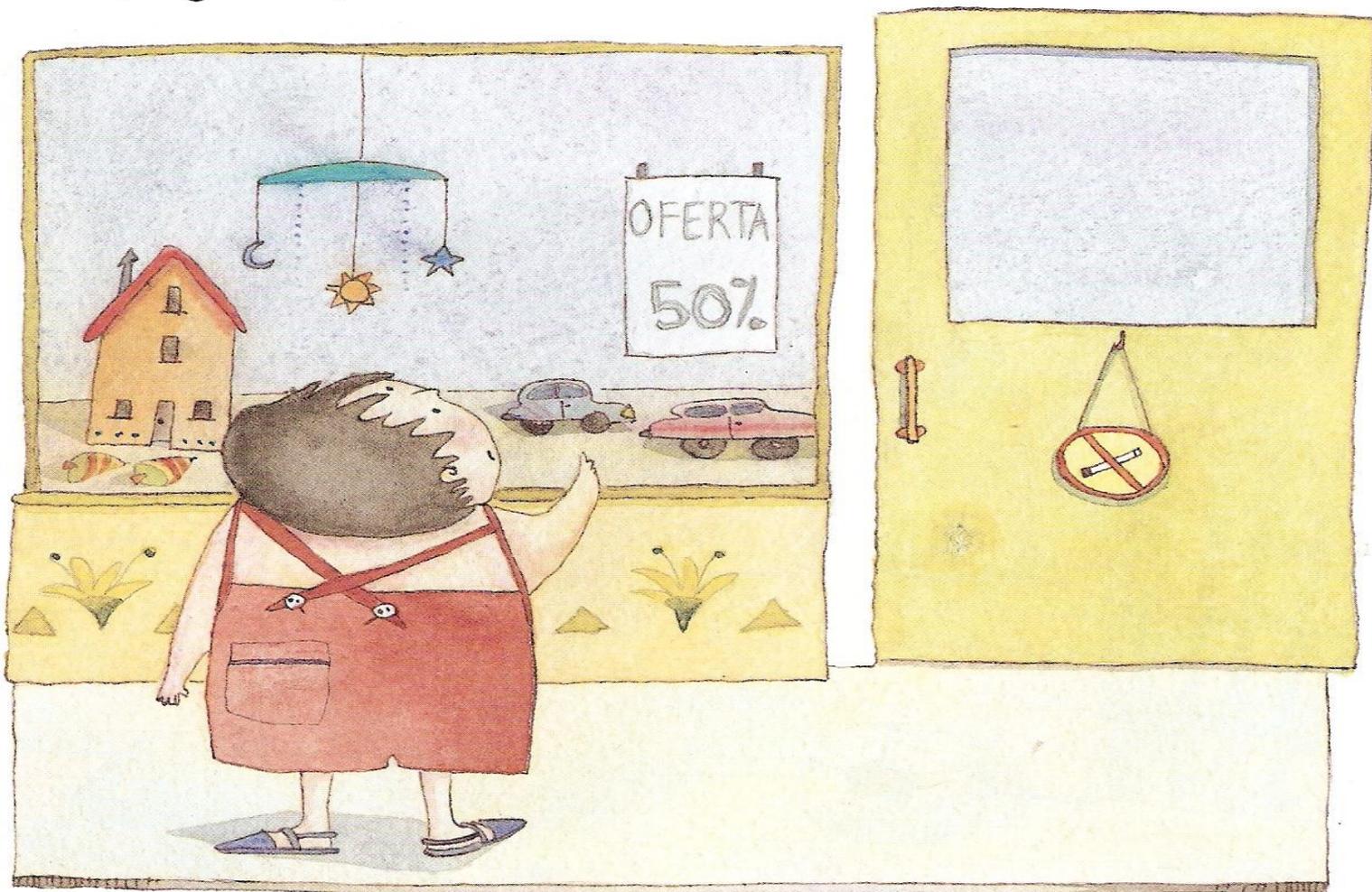




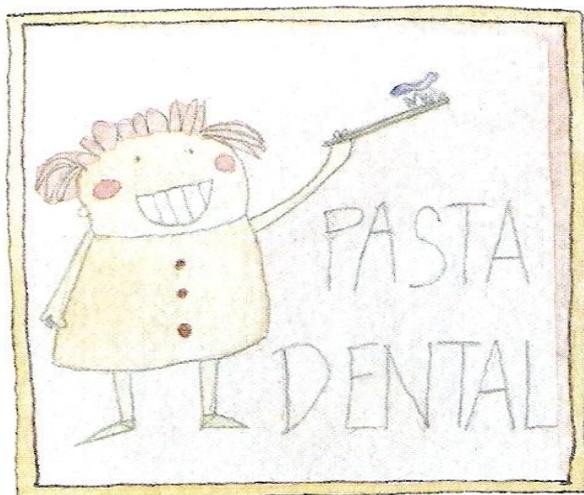
Na frente das lojas, por exemplo,
em cima dos prédios, nos cartazes...

Algumas figuras João entendia:
Flores, cigarros, meninas...

BRINQUE LOJA



Mas havia outros sinais
que Joãozinho não sabia.
O que seriam?



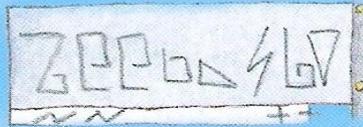
Em cada rua, na esquina,
uma placa pequenina.

João quis saber:

– O que é aquela placa, mãe? Todas as esquinas têm.

– É o nome da rua, filho.

João olhava, olhava e via uma
porção de desenhos que para ele
eram assim:



Um dia, a mãe do João disse
pra ele:

- Meu filho, você precisa ir
pro colégio, aprender a ler,
aprender todas as coisas...
- Que coisas, mãe?
- As letras, João, os números.
Você vive perguntando coisas.

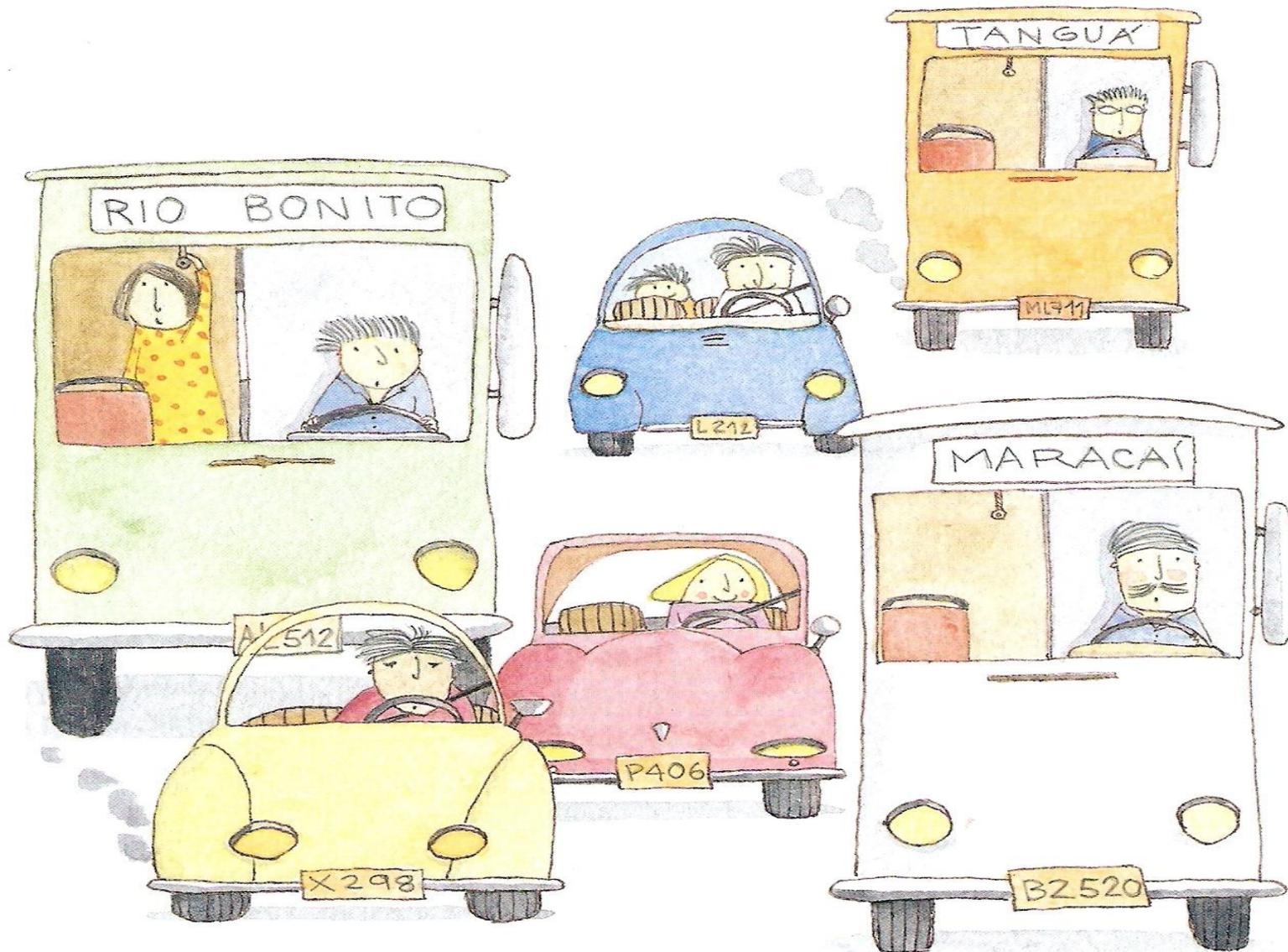


No dia seguinte, cedo, João foi para o colégio.
Quando chegaram na esquina, a mãe do João falou:

- Temos de tomar o ônibus. Será que vai demorar?
- Mas que ônibus, mamãe, nós vamos ter que tomar?
- O que vai pra sua escola.
- E como é que você sabe o que vai pra minha escola?

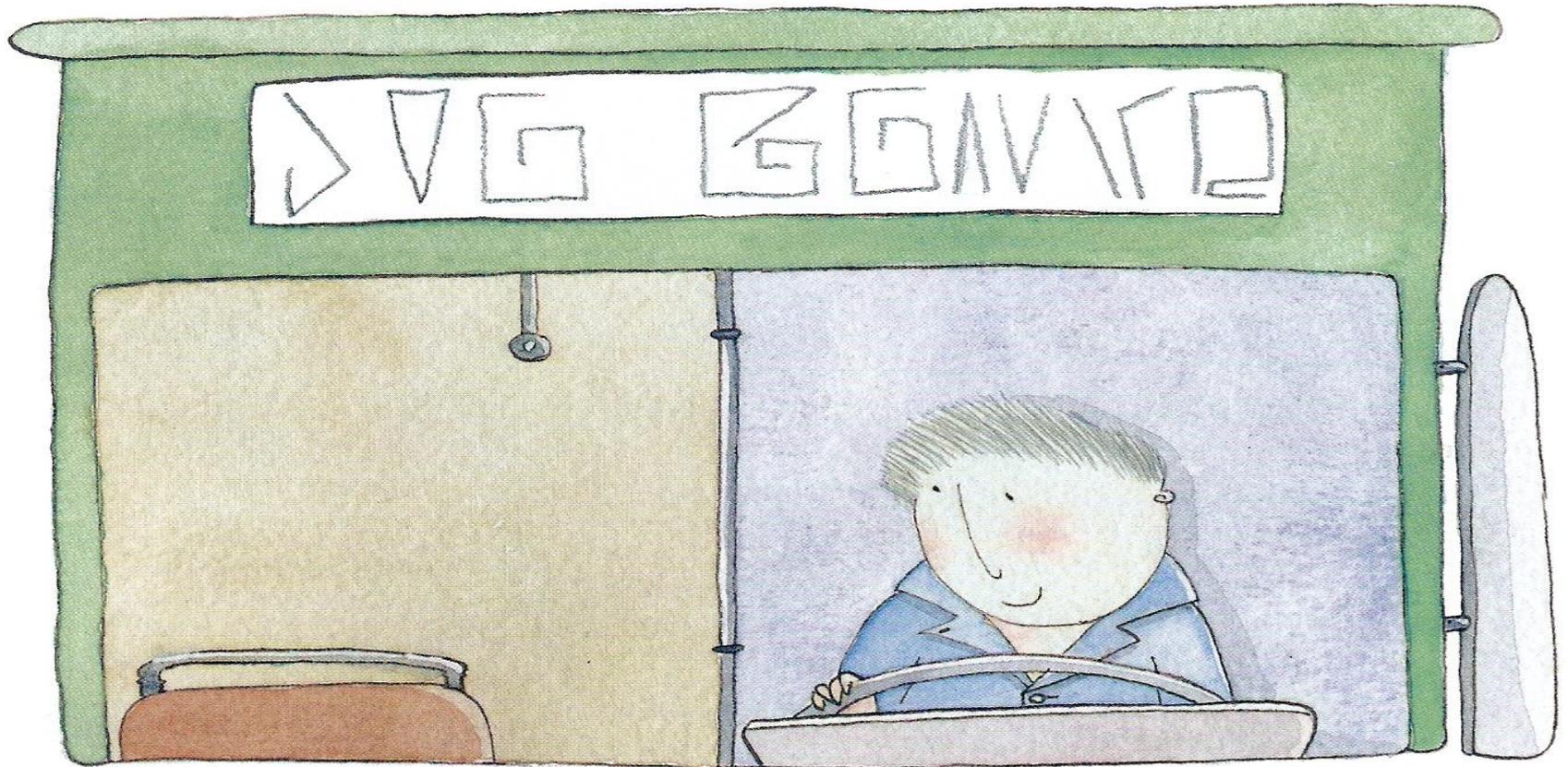


– Eu olho o que está escrito na placa: RIO BONITO.

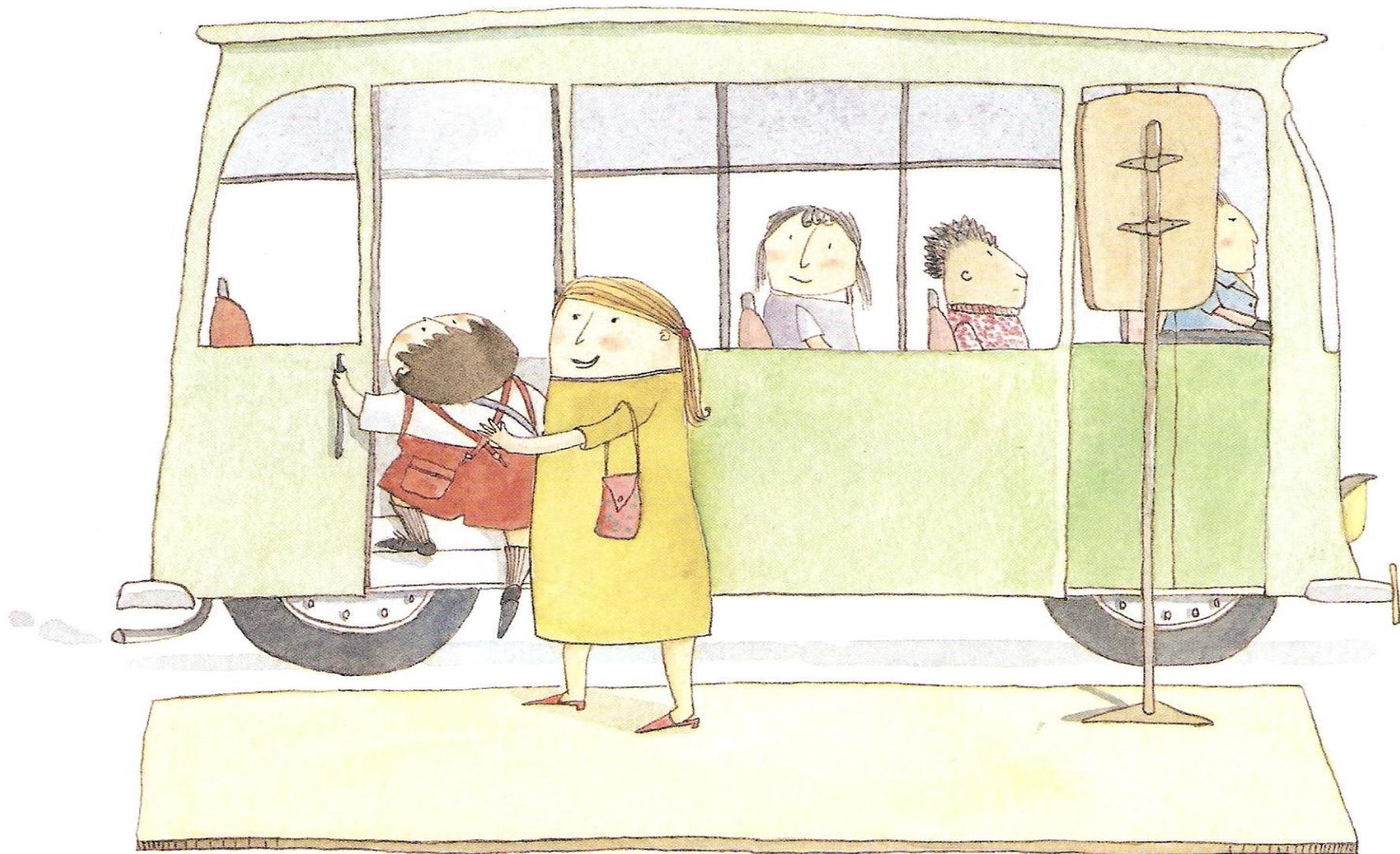


Quando o ônibus chegou, Joãozinho reclamou:
– Eu não estou vendo Rio Bonito nenhum...

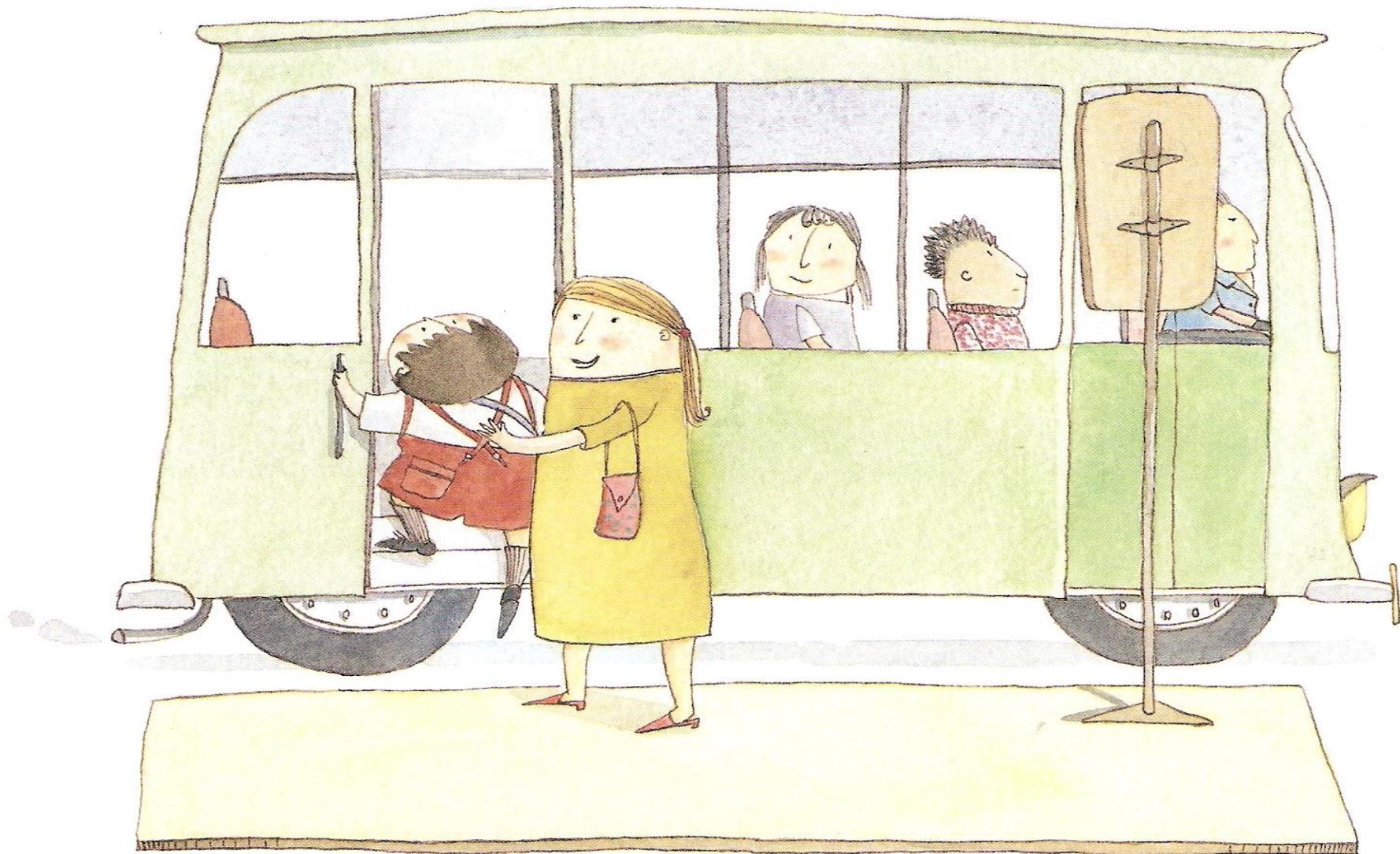
O que Joãozinho via, na frente
do ônibus, era uma placa com uns
desenhos assim:



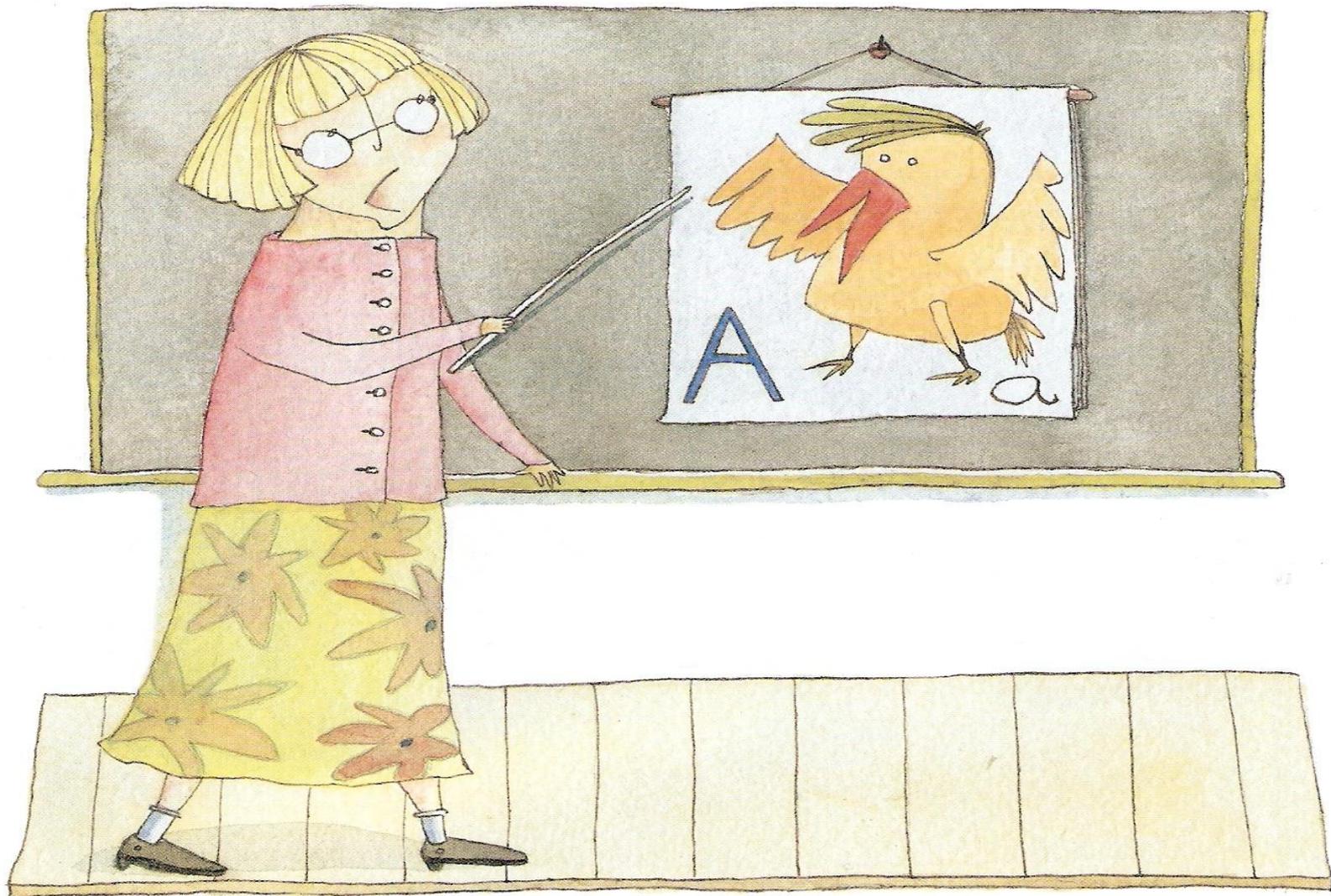
A mãe do Joãozinho sorriu e os dois subiram no ônibus.



A mãe do Joãozinho sorriu e os dois subiram no ônibus.



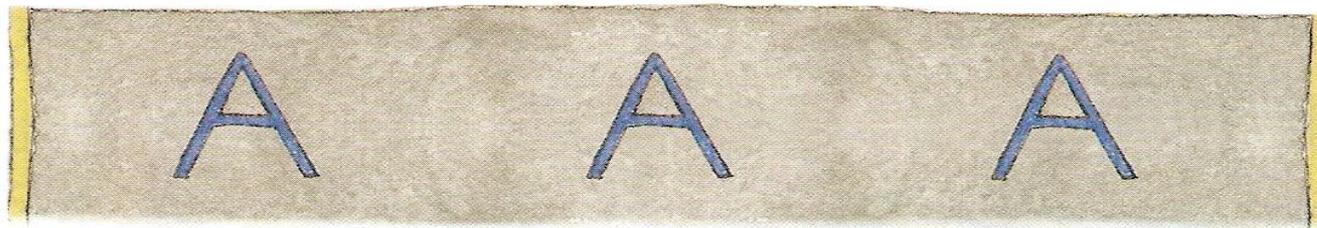
A professora era uma moça alta, de óculos redondos.
Ela mostrava às crianças uns cartazes coloridos, assim:



E ela dizia: A - AVE.

E as crianças repetiam: A - AVE.

E a professora escrevia no quadro-negro:



Quando João saiu da escola, que surpresa!
Na rua, nas placas, nos cartazes, estava
pintado o desenho da professora:



Em todos os lugares para
onde Joãozinho olhava, logo,
logo ele encontrava:



Joãozinho não compreendia.
No meio dos outros desenhos,
que João não conhecia,
era isso que ele via:



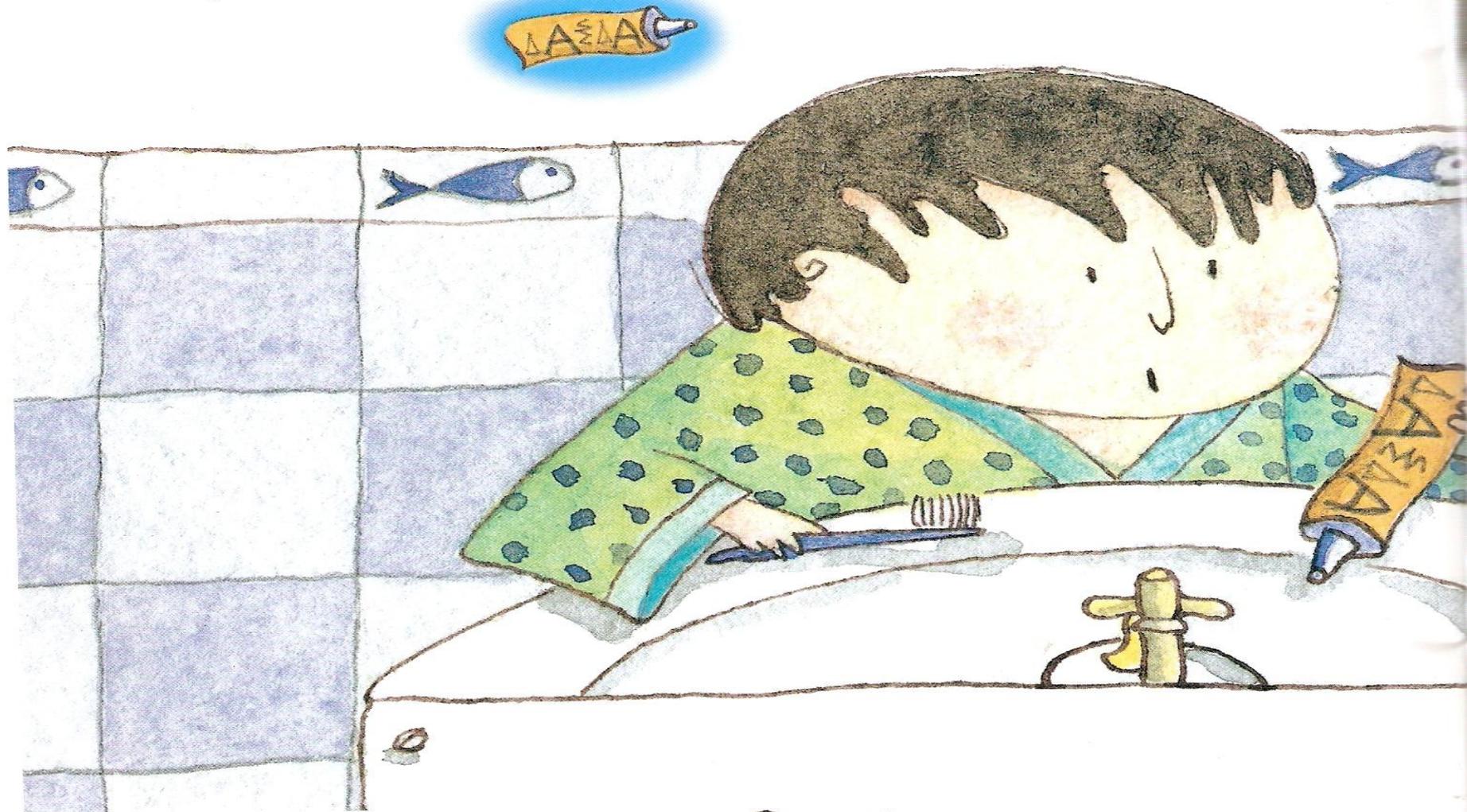
João puxou a saia da mãe:

– Olha, mamãe, quantos AAA nas paredes...

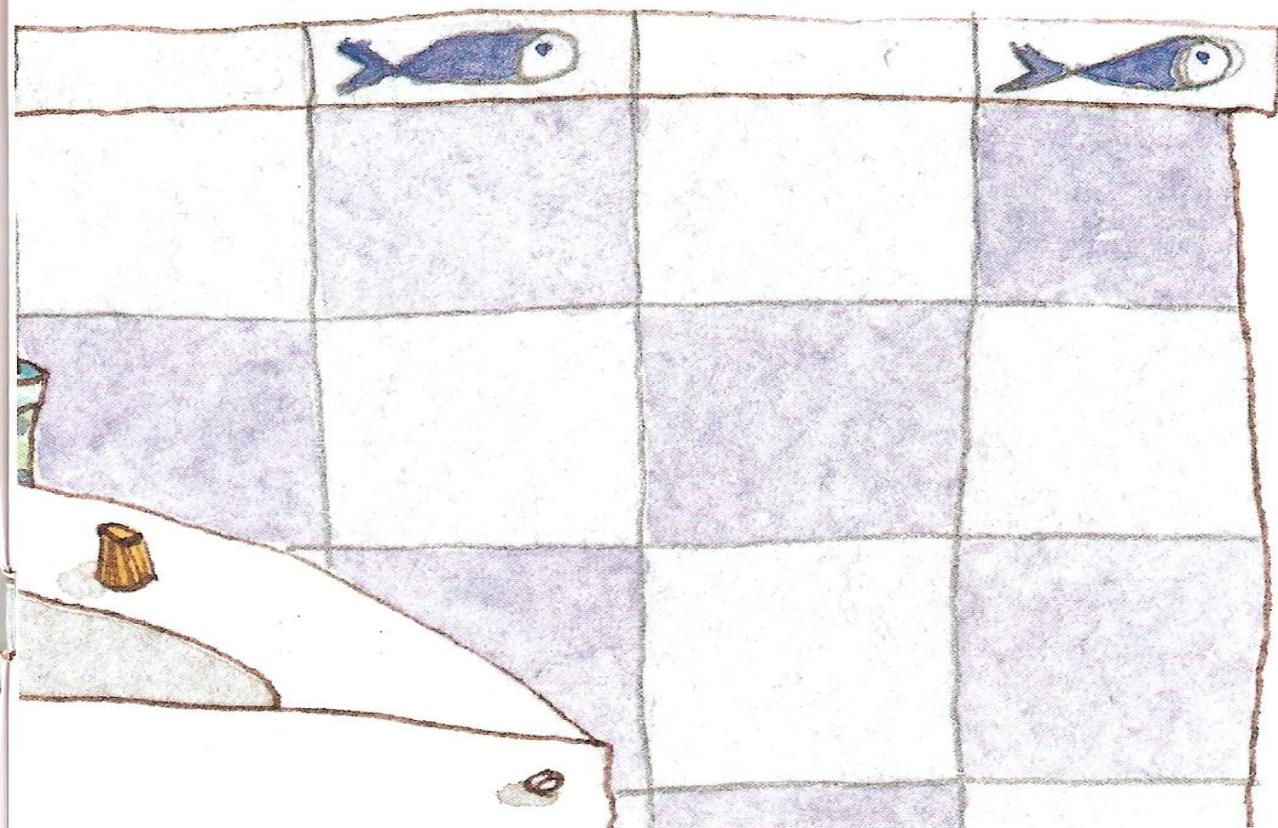
A mãe do Joãozinho achou graça.



Em casa, no jornal que os pais do Joãozinho liam, na caixa de sabão, na pasta de dentes, em tudo que João pegava, ele encontrava o tal desenho da professora:

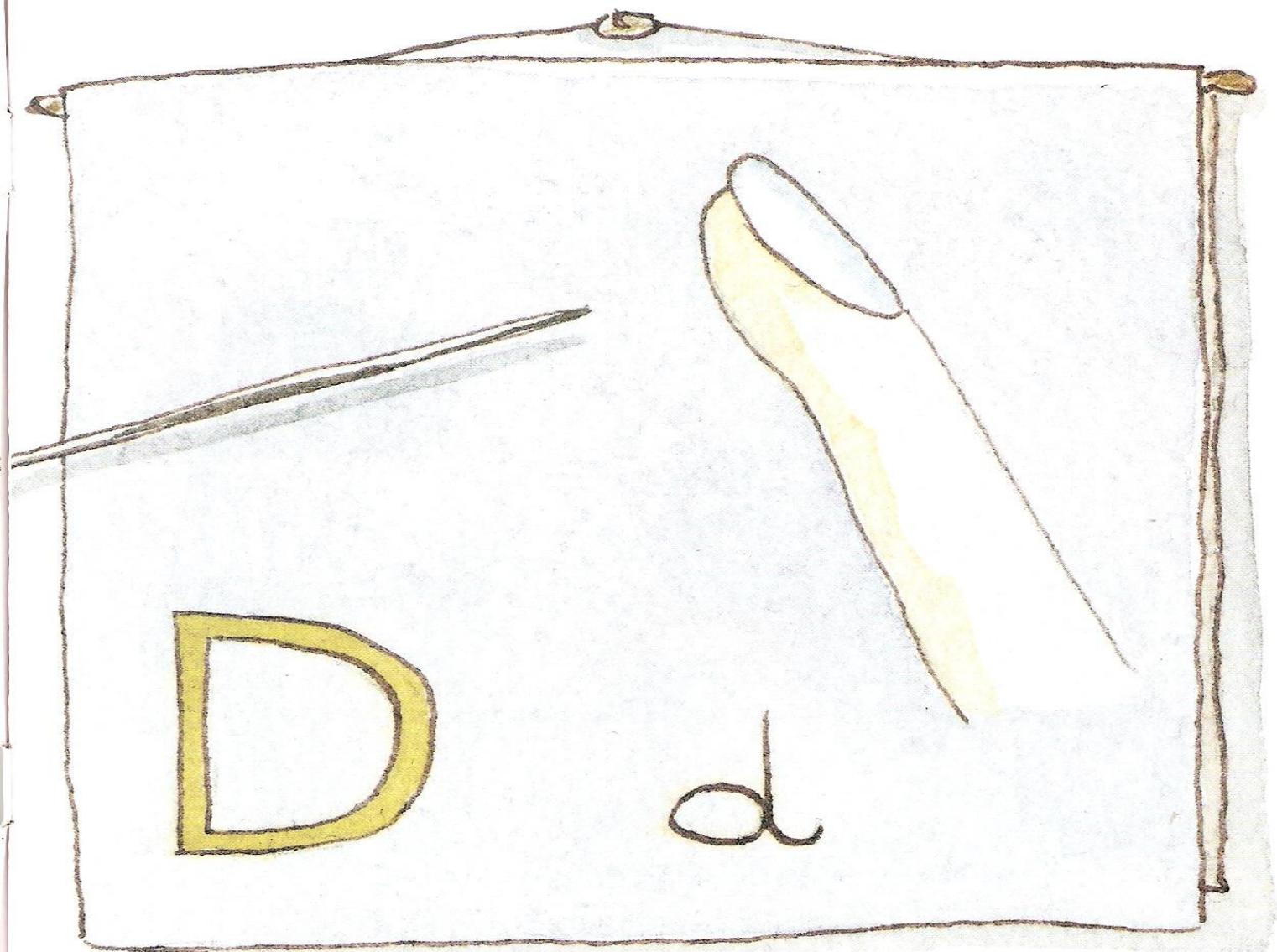


João não podia compreender:
– Será que enquanto eu fui pra escola
pintaram todos esses desenhos?



No dia seguinte
aconteceu de novo.
João foi à escola.
A professora,
dessa vez, mostrou
outros cartazes.
Havia um assim:





A professora dizia:

D D D

As crianças repetiam:

D D D



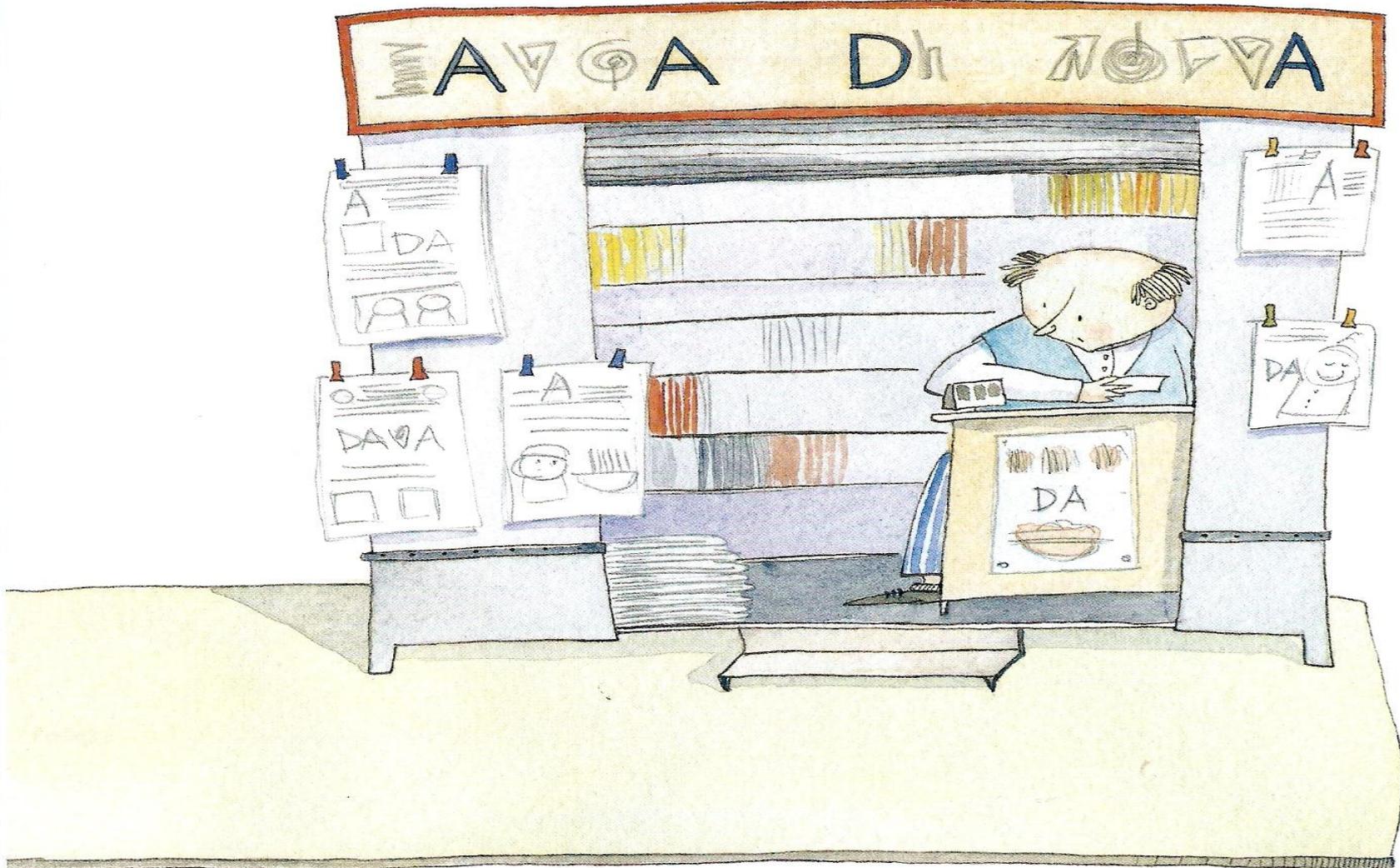
E a professora ensinava
D de doce
D de dado
D de dedo
E de dourado...
As crianças repetiam,
repetiam...



E quando João saiu da escola já começou a procurar as
placas.

E lá estava, no meio dos outros
desenhos, o desenho da professora:





Quando João chegou em casa, foi logo falar com o pai:
– Papai, o que está acontecendo? Cada vez que eu vou pra escola pintam nas placas, nos livros, nos pacotes, nas paredes, as letras que estou aprendendo.

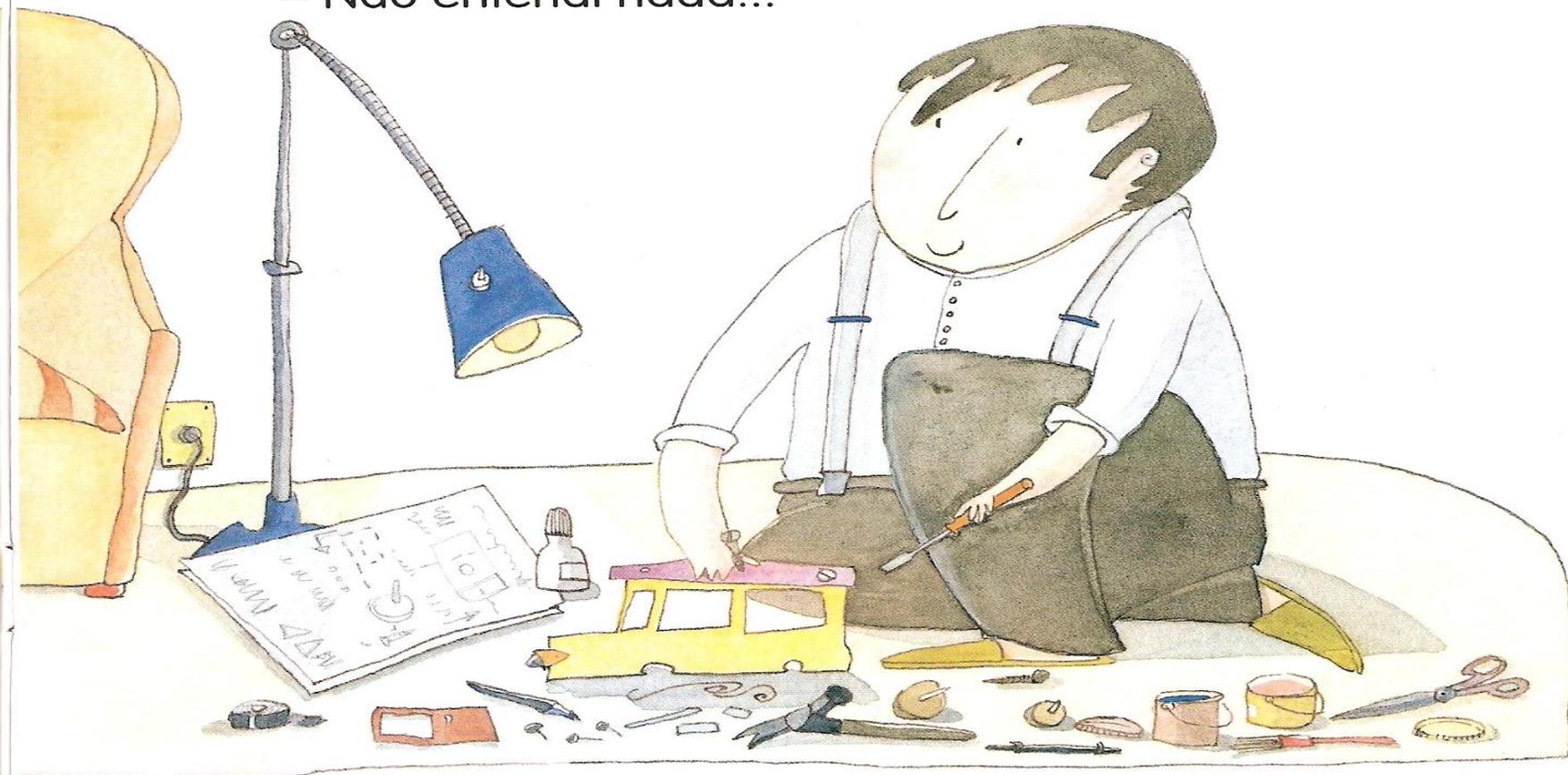
O pai do João explicou:



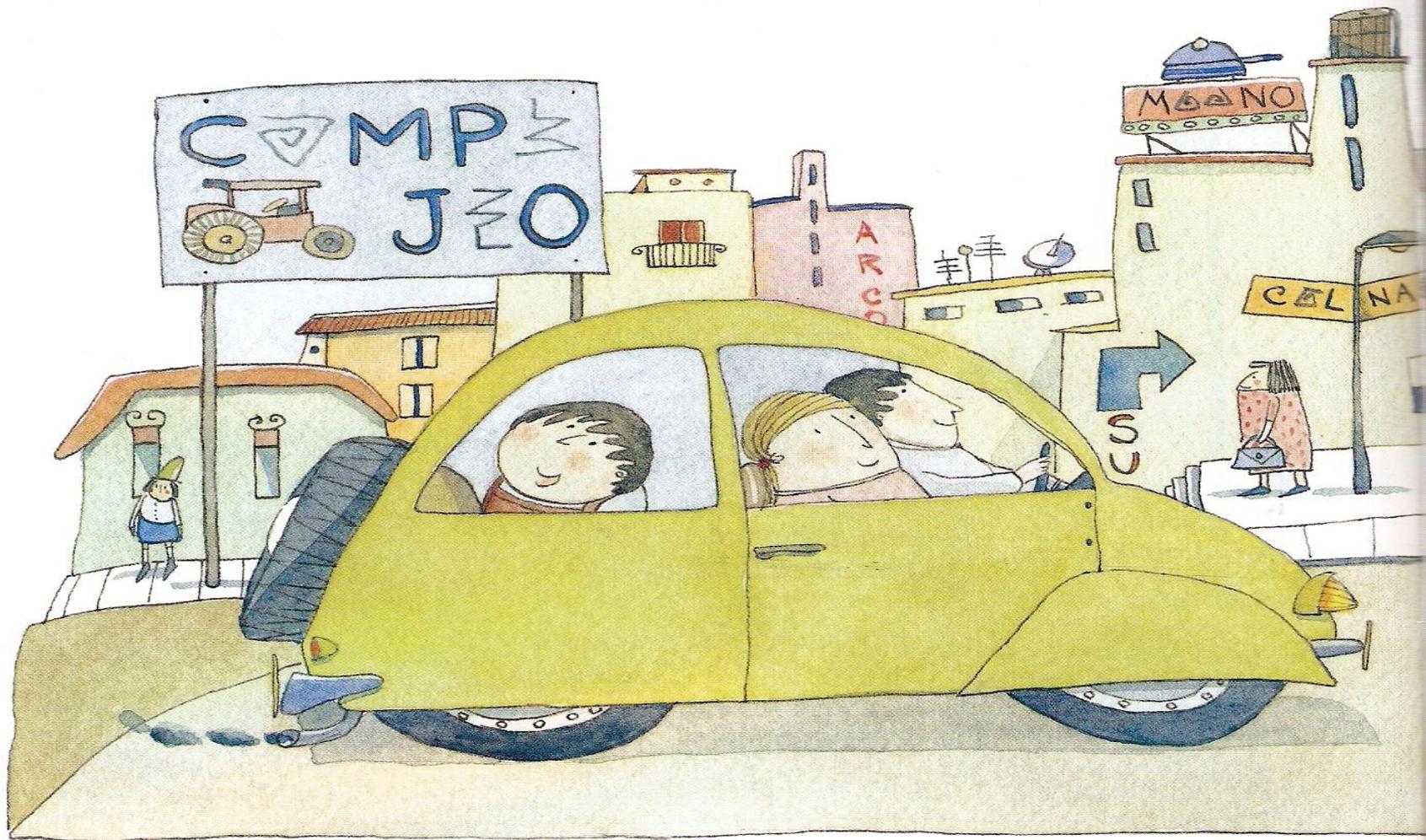
- É que você está aprendendo a ver, João.
- Mas eu já sei ver, papai, desde que eu era pequenininho.
- Não, meu filho, você agora está aprendendo a ver o que você está aprendendo a ler. Entendeu?

Joãozinho coçou a cabeça:

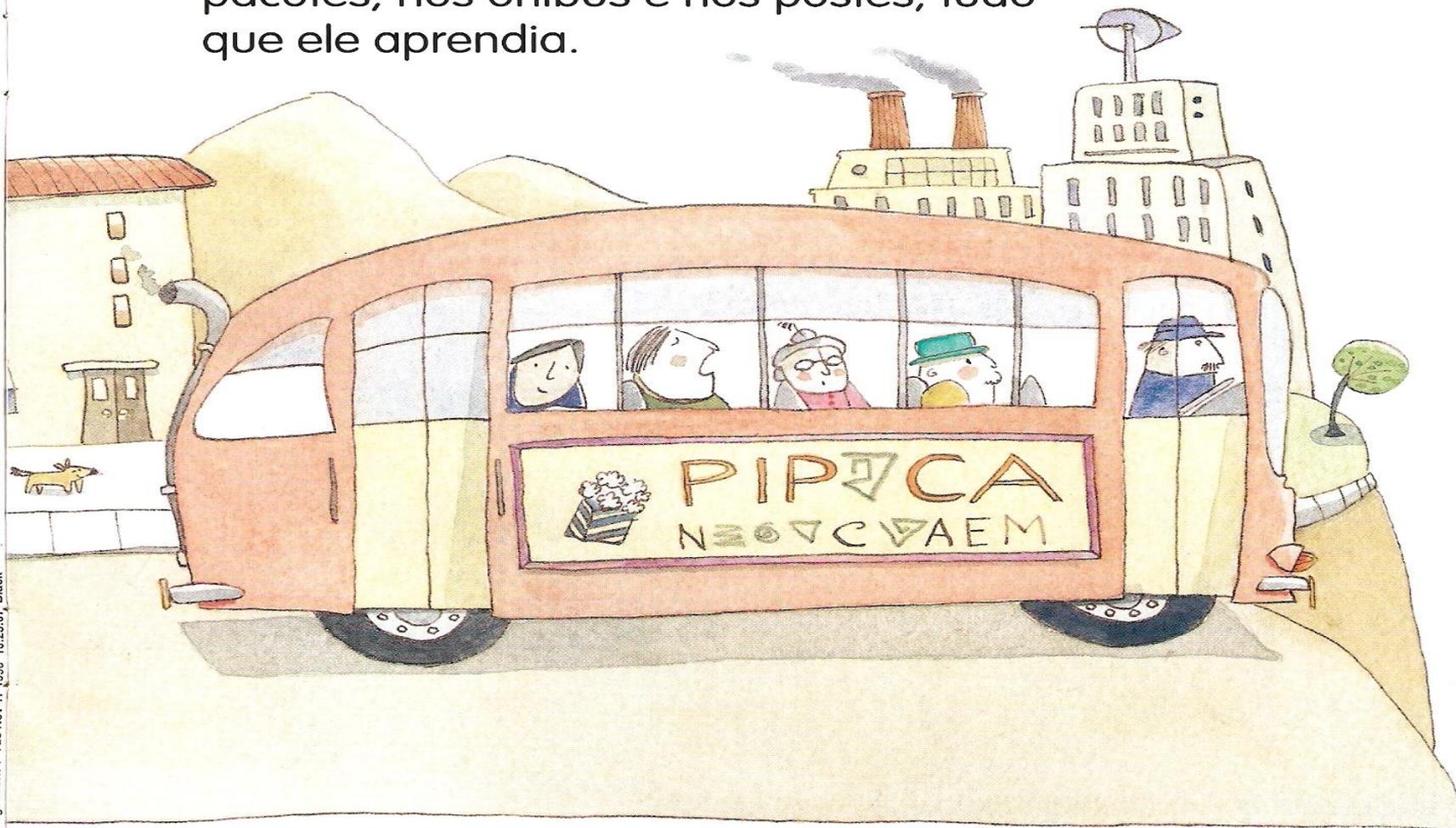
- Não entendi nada...



E o milagre continuava acontecendo.
Cada letra que João ia aprendendo ia logo
aparecendo em tudo que era lugar.



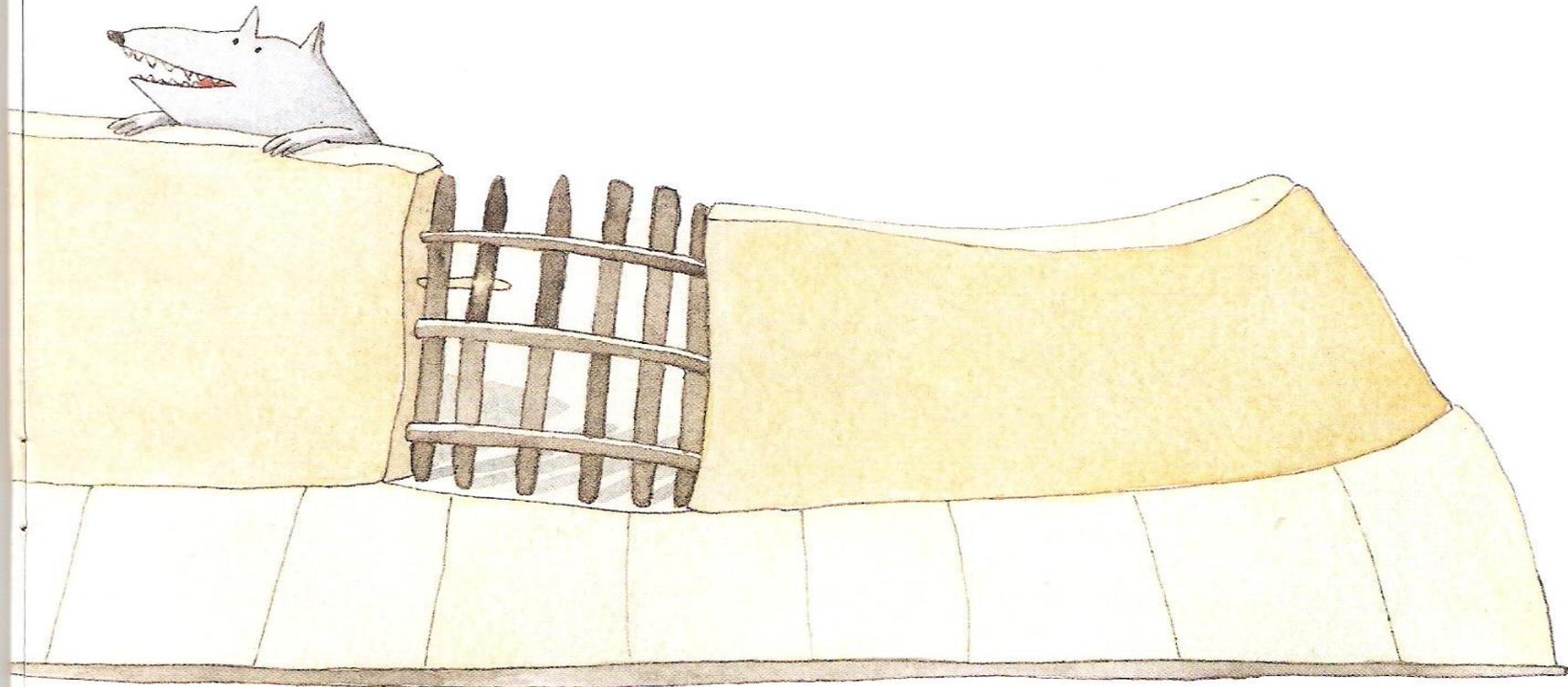
João saía da escola e se punha a procurar.
E assim João viu surgir nas placas e nos
pacotes, nos ônibus e nos postes, tudo
que ele aprendia.



Até que chegou um dia em que João
olhou a placa da rua onde ele morava.
E lá estava:



Reunindo aquelas letras, formou-se o nome que João já conhecia: Rua do Sol.
E, de repente, João compreendeu:
– Gente, eu já sei ler!



No dia seguinte, cedo, João foi para o colégio.
Quando chegaram na esquina, a mãe do João falou:
– Preciso prestar atenção que é pra não perder o ônibus...
– Pode deixar que eu presto, mãe. Pode deixar,
que eu já sei ver...

